



**Contemporânea**

*Contemporary Journal*  
3(10): 17138-17149, 2023  
ISSN: 2447-0961

**Artigo**

# **ESTÁGIO HOSPITALAR SUPERVISIONADO NA MATERNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SUPERVISED HOSPITAL INTERNSHIP IN THE MATERNITY:  
AN EXPERIENCE REPORT

DOI: 10.56083/RCV3N10-030

Recebimento do original: 01/09/2023

Aceitação para publicação: 04/10/2023

## **Jislene dos Santos Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Avenida Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP: 57000-001

E-mail: jislene.silva@eenf.ufal.br

## **Rillary Caroline de Melo Silva**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Instituição: Centro de Endometriose de Maceió (CEMA)

Endereço: Rua Barão de Maceió, 346, Centro, Maceió – AL, CEP: 57020-360

E-mail: melorillary@gmail.com

## **Jovânia Marques de Oliveira e Silva**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Avenida Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP: 57000-001

E-mail: jovania.silva@eenf.ufal.br

## **Carolyn Cristina Reis**

Residente em Saúde da Mulher pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE)

Instituição: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA)

Endereço: Avenida Lourival Melo Mota, s/n, Santos Dumont – AL, CEP: 57075-000

E-mail: carolyncristina@hotmail.com

## **Itamara Barbosa Souza**

Residente em Obstétrica pela Universidade Estadual de Ciências em Saúde (UNCISAL)

Instituição: Hospital Regional da Mata (HRM)

Endereço: BR 104, s/n, União dos Palmares – AL, CEP: 57800-000

E-mail: itamara28@hotmail.com



### **Laís Danielle Ribeiro de Melo**

Residente em Saúde da Mulher pelo Hospital Agamenon Magalhães da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (HAM-SES-PE)

Instituição: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA)

Endereço: Avenida Lourival Melo Mota, s/n, Santos Dumont – AL, CEP: 57075-000

E-mail: laisdaniribeiro@gmail.com

### **Sílvia Magna Barboza**

Especialista em Obstetrícia pela Faculdade de Tecnologia de Curitiba, Faculdade Internacional de Curitiba (FATEC/FACINTER), Neonatologia pela Faculdade Instituto de Desenvolvimento Educacional (Faculdade IDE)

Instituições: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), Maternidade Escola Santa Mônica da Universidade Estadual de Ciências da Saúde (MESM-UNCISAL)

E-mail: silviamagna@gmail.com

### **Isabel Comassetto**

Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Avenida Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP: 57000-001

E-mail: isabel.comassetto@eenf.ufal.br

**RESUMO:** O estudo tem o objetivo de relatar a experiência vivida por acadêmicas de enfermagem durante a disciplina do Estágio Hospitalar Supervisionado na maternidade de alto risco de um Hospital Universitário de uma capital do nordeste. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, tipo relato de experiência, desenvolvida de 26 de março a 15 de junho de 2022. O Estágio Supervisionado na maternidade contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento da identidade profissional, habilidades acerca de aspectos semiológicos e semiotécnicos da prática da enfermagem, planejamento de ações educativas em saúde, assim como a interação com outros profissionais da saúde. A experiência proporcionada pelo Estágio Supervisionado possibilitou o desenvolvimento de diversas habilidades e atitudes importantes para a construção da identidade e prática profissional em enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Estágio Supervisionado, Saúde da Mulher.

**ABSTRACT:** The objective of this study is to report the experience lived by nursing students during the discipline of the Supervised Hospital Internship in the high-risk maternity of a University Hospital in a capital of the northeast. This is a qualitative, descriptive, experience report-type research, developed from March 26 to June 15, 2022. The Supervised Internship in the maternity ward contributed significantly to the development of professional identity, skills about semiological and semitechnical aspects of nursing practice, planning of educational actions in health, as well as interaction with other health professionals. The experience provided by the Supervised



Internship enabled the development of several skills and attitudes important for the construction of identity and professional practice in nursing.

**KEYWORDS:** Nursing, Supervised Internship, Women's Health.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## 1. Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN), em seu artigo 7º, apresentam a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado (ES) em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem de no mínimo 500 horas como parte integradora do currículo do estudante (BRASIL, 2021).

Complementa-se a isso, Silva *et al* (2020) que o ES configura-se como uma ferramenta de ensino e aproximação do discente com as funções assistenciais, educativas, de ensino, pesquisa, gestão, dentre outras, desenvolvidas pela(o) enfermeira(o). Além disso, proporciona ao estudante subsídios para a construção da autonomia, identidade profissional, liderança, capacidade de tomada de decisão e resolução de conflitos.

Ademais, segundo a Lei nº 7496/1986 e a Resolução COFEN nº 0477/2015, como integrante da equipe de saúde, compete ao enfermeiro obstetra e obstetriz, assim como o enfermeiro que não a possua certificado de especialista em Enfermagem Obstétrica, a assistência de enfermagem às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascido, dentre outras atribuições.

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência vivida por acadêmicas de enfermagem durante a disciplina do



Estágio Hospitalar Supervisionado na maternidade de alto risco de um Hospital Universitário de uma capital do nordeste.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de duas acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante a disciplina de Estágio Hospitalar Supervisionado.

Justifica-se o emprego da abordagem qualitativa, uma vez que está, segundo Silva et al. (2008), considera as movimentações, valores, crenças, representações sociais e econômica que transpassam a rede das relações sociais, preocupando-se, assim, com o significado dos fenômenos e processos sociais.

O relato aqui descrito, desenvolveu-se no período 26 de março a 15 de julho de 2022, tendo como cenário a Maternidade de Alto Risco de um Hospital Universitário. Para composição do *corpus documental*, o método empregado baseia-se na descrição da disciplina, do campo de estágio, nas atividades práticas e de educação em saúde desenvolvidas.

## **3. Relato da Experiência**

### **3.1 Descrição da Disciplina**

O Estágio Supervisionado (ES) apresentou-se no primeiro semestre de 2022, através da disciplina Estágio Supervisionado em Hospital Geral e Unidade Básica em Saúde 1, com carga horária de 500 horas, desenvolvida em um Hospital Universitário (HU). Para dar início às atividades, em março de 2022, a coordenação da disciplina organizou duas reuniões.



A primeira, em formato online, voltada para esclarecimento de dúvidas dos alunos, orientações, apresentação dos docentes-supervisores, do cronograma de atividades, instrumentos de avaliação e plano de ensino. A segunda, presencial, nas dependências do HU, com intuito de integrar ensino e serviço, se deu por meio de uma apresentação expositiva voltada para Saúde do trabalhador e Segurança do Paciente.

### 3.2 Descrição das Atividades Práticas

As atividades práticas desenvolvidas variaram-se de acordo com a atuação em cada setor da maternidade. Na Triagem obstétrica, as ações eram mais direcionadas às queixas apresentadas pela mulher, que na maioria dos casos decorrem de elevação dos níveis pressóricos, demandando um direcionamento na anamnese e histórico de enfermagem, raciocínio crítico e tomada de decisão rápida, além de proporcionar um conhecimento acerca da atuação do enfermeiro diante do Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia, pautado na escuta qualificada, proporcionando o estabelecimento de vínculo estagiária-paciente.

A atuação no setor do Pré-parto, enfermarias onde as mulheres estavam internadas, caracterizou-se, principalmente, por uma assistência de enfermagem holística, direcionada no diálogo e abordagem aos fenômenos não somente patológicos, mas também psicossociais, pois muitas gestantes e puérperas encontravam-se com a saúde mental fragilizada, em razão do estresse, medo e insegurança causados pelo processo de hospitalização e aos possíveis desfechos negativos decorrentes do quadro clínico que apresentavam.

Esse período no Pré-parto possibilitou também um aprimoramento de conhecimento e habilidades voltadas à semiologia e semiotécnica em enfermagem, como na execução da Manobra de Leopold, medida da altura de fundo uterino, sinal de Homans, verificação de sinais vitais maternos,



ausculta de batimentos cardíacos, avaliação de perda transvaginal, sinais de iminência de eclâmpsia, quadros de involução uterina e hemorragia pós-parto e evolução das contrações uterinas.

Além da prática de alguns procedimentos como banho no leito, punção venosa periférica, curativo de ferida operatória, cateterismo vesical de demora e alívio, administração de medicação endovenosa e intramuscular e cuidados voltado ao recém-nascido como banho de aspersão, verificação de glicemia capilar, limpeza do coto umbilical e oferta de dieta no copinho.

Na Sala de Parto as ações foram mais voltadas para o monitoramento da vitalidade fetal, bem-estar materno e a condução do trabalho de parto normal, por exemplo pela ausculta dos batimentos cardíacos, verificação da pressão arterial e progressão das contrações uterinas e oferta de dieta à parturiente, tendo o partograma um instrumento bastante utilizado na assistência.

Os cuidados somaram-se aos de promoção de conforto físico e emocional e promoção da interação do acompanhante. Desse modo, destacamos a aplicação e incentivo da participação do acompanhante das técnicas não-farmacológicas para alívio da dor (banho morno de aspersão e massagem), musicoterapia, penumbra e carimbo de placenta, segundo desejo da mulher, conforme preconiza-se na assistência humanizada ao parto.

Ademais, a presença da profissional de fisioterapia no ambiente proporcionou maior conhecimento das habilidades e segurança na aplicação de técnicas de respiração, bola suíça, agachamentos e deambulação, conforme a vontade e necessidade da mulher.

### 3.3 Descrição das Atividades de Educação em Saúde

Quanto às atividades de educação em saúde, as ações foram desenvolvidas em dois momentos com temas distintos: Segurança do



paciente no ambiente hospitalar, voltado para as enfermeiras, técnicas de enfermagem, burocrata e funcionárias da hotelaria da maternidade, e Doença Inflamatória Pélvica (DIP) e prevenção do câncer do colo do útero pela infecção do Papilomavírus Humano (HPV), com público-alvo gestantes, puérperas, acompanhantes e trabalhadoras dos serviços de limpeza da maternidade.

Na abordagem sobre Segurança do paciente no ambiente hospitalar, direcionamos a discussão para as 6 Metas Internacionais de Segurança do Paciente estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde e preconizadas pela Organização Nacional de Acreditação. A ação se deu através de dois momentos, o primeiro, por meio de uma apresentação expositiva-dialogada sobre a Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente, e as 6 Metas Internacionais de Segurança do Paciente.

No segundo momento, realizamos uma dinâmica de grupo de perguntas e respostas sobre conceitos ligados à Segurança do Paciente com premiação para as quatro melhores colocação de acertos. Durante todo o momento da apresentação e dinâmica, as participantes mostraram interesse na discussão do tema em questão, refletindo, satisfatoriamente, na interação e comunicação entre elas e as estagiárias.

Já em relação a ação sobre Doença Inflamatória Pélvica (DIP) e prevenção do câncer do colo do útero pela infecção do Papilomavírus Humano (HPV), primeiramente foram apresentadas ilustrações dos acometimentos da infecção por Clamídia e Gonorreia, assim como explicado as causas, sinais e sintomas, tratamento e prevenção. Contudo, também foi apresentada uma maquete com colos uterinos em diferentes condições: colo epiteliado, com cervicite, com pólipos uterinos e acometido pela infecção do HPV e com as alterações no epitélio cervical (Nic 1, Nic 2, Nic 3, Câncer), foram mencionadas as causas, sinais e sintomas, tratamento e prevenção através do exame citopatológico.



Nesse contexto, para finalizar, foram feitas perguntas para as participantes focadas no exame citopatológico: o que seria, se já realizaram e há quanto tempo realizaram, sua importância para a prevenção do câncer de colo uterino e dentre outras. Como resultado, o momento de discussões e interação possibilitou a exposição de relatos de experiências das que sentiram confortáveis em compartilhar, o que expressaram o vínculo e confiança empregados nas estagiárias.

#### **4. Discussão**

Para Queiroz (2019), dentro da equipe multiprofissional, o enfermeiro é um dos primeiros a estabelecer contato com o paciente, tendo em suas atribuições a coleta e registro de dados, os quais servirão para determinar a classificação da prioridade de atendimento do usuário no serviço de saúde. Assim, o enfermeiro é um profissional indicado para atuar na classificação de risco e deve ser capaz de realizar um atendimento com avaliação e tomada de decisão rápidas, com registros precisos, pautado na humanização.

Segundo Esteves et al. (2018), por não se restringir ao espaço físico da academia e ao desenvolvimento técnico, mecânico, dos futuros profissionais para o desempenho de atividades laborativas inerentes à profissão, o estágio supervisionado possui papel central na formação profissional de enfermeiros. Com isso, o estudante tem a oportunidade de inserir-se na realidade de saúde do Sistema Único, sem manipulações ou adequações para a realização dos processos de ensino-aprendizagem.

Como integrante da equipe de saúde, o enfermeiro é respaldado pela Lei do Exercício Profissional, decreto nº 94.406/87 e lei 7.498/86 para atuar, dentre outras atribuições, na assistência à parturiente e ao parto normal, acompanhando a evolução e do trabalho de parto (BRASIL, 1986).

De acordo com Nascimento; Silva e Viana (2021), durante o trabalho de parto, o próprio parto e a hospitalização amedrontam a parturiente, o que





resulta na falta de controle das situações vivenciada, no entanto orientações e apoio prestados pela enfermagem, acerca das condições de evolução do parto, são estratégias apontadas para a superação destas dificuldades.

A Educação em Saúde é uma estratégia que potencializa o cuidado de enfermagem ao envolver atividades educativas na assistência ao paciente, utilizando recursos disponíveis nos serviços de saúde, sejam públicos ou privados (COSTA, 2021, p. 2).

Costa et al. (2020) aborda que a problematização é uma das técnicas mais aplicadas nas ações em educação em saúde, a partir do momento que o indivíduo conta seus problemas e experiências, possibilita uma troca contínua de saberes, o que facilita a aproximação do usuário com o profissional de saúde e a obtenção de mais informações, de modo a contribuir na intervenção científica profissional da enfermagem para a prevenção de doença.

O Ministério da Saúde através que a Educação em Saúde constitui um processo educativo de construção de conhecimento que tem por objetivo a apropriação do tema trabalhado pela população, desta maneira, contribuindo na autonomia dos sujeitos e no cuidado em si, assim como os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2008).

O parto humanizado inclui o respeito ao processo fisiológico e à dinâmica de cada nascimento, nos quais as intervenções devem ser cuidadosas, evitando os excessos e utilizando os recursos tecnológicos disponíveis (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2021, p.2).

Além disso, os profissionais da enfermagem, portanto, devem manter com a mulher uma relação de ajuda, tendo em mente o objetivo materno, e adotar atitude de fortalecimento da habilidade da parturiente para que essa possa atuar eficaz e satisfatoriamente durante o trabalho de parto e parto (BEZERRA; CARDOSO, 2021).



## **5. Considerações Finais**

A experiência no Estágio Supervisionado na maternidade proporcionou um aprofundamento de conhecimentos e procedimentos técnicos vivenciados na graduação, além da possibilidade de integração entre teoria e prática no desempenho da assistência de enfermagem à mulher na gravidez, no trabalho de parto e parto. Como também, o emprego de ações de educação em saúde como estratégia de promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos, sejam usuárias ou profissionais de saúde e demais trabalhadoras do serviço de saúde.



## Referências

BEZERRA, M. G. A.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Fatores culturais que interferem nas experiências das mulheres durante o trabalho de parto e parto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 414-421, maio de 2006.

BRASIL. **Lei 7498 de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: [lei-7498-25-junho-1986-368005-norma-actualizada-pl.pdf](http://camara.leg.br/leis/lei-7498-25-junho-1986-368005-norma-actualizada-pl.pdf) (camara.leg.br). Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Decreto 94406 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [D94406](http://planalto.gov.br/legislacao/Decreto/94406.pdf) (planalto.gov.br). Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

COSTA, D. A. C et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"**. Goiânia, v.6, n.3, 2020.

COSTA, J. F. C. **Cuidados de enfermagem a gestantes de alto risco: Revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, 2016.

CRISTINA MARIA, Q. do C. ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM OBSTETRÍCIA. **Conhecendo Online**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 13-30, 2019. Disponível em: <https://conhecendoonline.emnuvens.com.br/revista/article/view/72>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ESTEVES, L. S. F. et al. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1740-1750, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>.

NASCIMENTO, F. C. V; SILVA, M. P; VIANA, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev Pre Infec e Saúde**. 2018;4:6887. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6887>.

ERRICO, L. S.P. et al. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, n. 3, p. 1257-64, 2018. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/reben/a/VZYWczTcsFF6PBPS96DCjZh/?lang=pt&format=pdf>.

HIGARASHI, I. H.; NALE, N. O estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, p. 065-070, 24 set. 2008.

FALCONI, V. M. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 4, 612-8, 2005. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/rsp/v39n4/25534.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v39n4/25534.pdf). Acesso em: 25 jul. 2022.

LIMA, D.; PEREIRA, O. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: EXPECTATIVAS E DESAFIOS. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391>. Acesso em: 16 maio. 2022.

MENEZES, T. N.; PEIXOTO, M.V.S. Educação em saúde na atenção primária em tempos de covid-19: uma experiência no agosto dourado. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 294 - 304, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/10030/4656>. Acesso em 25 jul. de 2022.

MARIANI NETO, C. Importância do Agosto Dourado. **Rev. FEMINA 2019**; v. 47, n. 8, p. 454-63. Disponível em: [femina-2019-478-454-463.pdf](https://www.bvsalud.org/femina-2019-478-454-463.pdf) (bvsalud.org). Acesso em 25 jul. de 2022.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, M. P. et al. Estágio curricular supervisionado: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/4668/3248/>

SILVA, R. M. et al. Cartografia do cuidado na saúde da gestante. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 3, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9B5zft9fKK5Fy6ZXpxG6Ytg/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

OLIVEIRA, N. M.; STRASSBURG, U.; PIFFER, M. TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR**, v.17, n. 32, 2017, p. 87 - 110. ISSN 1982-3037.